INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

 **ECONOMIA INTERNACIONAL**

 **Teste intercalar**

 11/11/2013 Duração: 1h

**INSTRUÇÕES** (leia cuidadosamente)

1. Esta prova é constituída por 40 questões. Em cada questão deverá indicar se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F).
2. Cada resposta correta tem a cotação de 0,5 e cada resposta errada tem um desconto de 0,5.
3. Registe as respostas na grelha da página 2.
4. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
5. Não é permitida a utilização de calculadoras, computadores pessoais, agendas eletrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
6. Os alunos devem utilizar o verso das folhas de enunciado como “folhas de rascunho”. O conjunto das folhas que constitui esta parte do teste não deve separado e tem de ser devolvido mesmo quando o aluno desiste da prova.

**EI-** 1º **Teste intercalar**  11/11/2013 Duração: 1h

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome Completo:......................................................................................

Nº processo:............................ Turma:…………………………….

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Questão** |  **V ou F** | **Questão**  | **V ou F** |
| 1 | V | 21 | V |
| 2  | V | 22 | F |
| 3 | F | 23 | F |
| 4 | F | 24 | F |
| 5 | V | 25 | V |
| 6 | V | 26 | F |
| 7 | V | 27 | F |
| 8 | F | 28 | F |
| 9 | V | 29 | V |
| 10 | F | 30 | V |
| 11 | V | 31 | V |
| 12 | F | 32 | V |
| 13 | V | 33 | V |
| 14 | F | 34 | V |
| 15 | F | 35 | F |
| 16 | F | 36 | F |
| 17 | F | 37 | F |
| 18 | F | 38 | V |
| 19 | F | 39 | V |
| 20 | F | 40 | V |

1.A posição dos que defendem que a Europa devia ter uma política comercial em relação à China no sentido de aumentar as exportações Europeias e diminuir drasticamente as importações Chinesas, resolvendo, assim, de forma duradoura, na sua opinião, os desequilíbrios externos dos países como Portugal, pode ser considerada uma posição mercantilista.

2.Na crítica feita por David Hume aos mercantilistas é essencial considerar a relação entre a oferta de moeda e o nível de preços.

3.Segundo Adam Smith se um país tem uma vantagem absoluta na produção dos 2 bens, então o comércio é vantajoso para esse país.

4.No modelo Clássico, a lei do valor trabalho permite identificar a relação de trocas em autarcia e em economia aberta.

5.No quadro do modelo de Ricardo com 2 países, um país exporta um bem j se a produtividade relativa do país na produção de j for superior ao salário relativo do país.

6.No quadro do Modelo Ricardiano, se a inclinação da Fronteira de Possibilidades de Produção do país A (FPPA ) for igual a -2 e a inclinação da FPPB ) for igual a -4 não é possível saber quais os preços relativos autárcicos dos 2 países.

7.No quadro do Modelo Ricardiano, se houver uma inovação tecnológica que aumente a produtividade na produção dos 2 bens na mesma proporção (a mesma percentagem), a Fronteira de Possibilidades de Produção do país desloca-se para cima mas o Custo de Oportunidade de um bem em termos do outro não se altera.

8.Seja o custo de oportunidade do bem X em termos do bem Y no país A igual a 2 e o custo de oportunidade do bem Y em termos do bem X no pais B igual a 3. Se o preço relativo internacional de Y for igual a 3, todos os ganhos do comércio vão para o país A, que exporta o bem X.

9.No modelo de Ricardo, a afirmação de que “o país grande não ganha com o comércio” significa que a Fronteira de Possibilidades de Consumo em Autarcia é igual à Fronteira de Possibilidades de Consumo após a entrada em comércio internacional.

10.No modelo de Ricardo, após a entrada em comércio a especialização é sempre completa.

11.No quadro do modelo Ricardiano, em autarcia o ponto de equilíbrio no consumo e na produção são sempre iguais e após comércio são sempre diferentes.

12.No quadro do modelo Ricardiano generalizado a n bens e 2 países, a condição de exportação estabelece que os salários não podem variar de forma a que se mantenha o padrão vigente das vantagens comparativas.

13. A condição de exportação pode ser definida em termos da moeda do país A ou em termos da moeda do país B. Em qualquer dos casos a conclusão sobre o padrão de especialização após comércio é o mesmo.

14.No modelo de Ricardo generalizado a n bens e 2 países a introdução dos custos de transporte pode levar a que um ou mais bens deixem de ser exportados por um país e passem a ser exportados pelo outro país.

15.No modelo de Ricardo com n bens e 2 países, a competitividade de um país (nº de bens exportados) melhora se a produtividade na produção de um ou mais bens aumentar.

16. Se generalizarmos o modelo de Ricardo a 3 países (mantendo a hipótese de 2 bens), o padrão de especialização desses países continua a poder ser identificado com base nos preços relativos autárcicos, à semelhança do modelo base (i.e., com 2 países) .

17.Um país grande que comercialize com um pequeno não ganha com o comércio e por isso é preferível permanecer em autarcia.

18.No modelo de Krugman, quando um país se abre ao comércio internacional a produção total de cada empresa tem de diminuir dado que o número de variedades que cada consumidor vai adquirir aumenta.

19.Se o trabalho requerido por unidade produzida diminuir à medida que a produção aumenta , como acontece no modelo de comércio internacional do Krugman, isso pode ser considerado como uma situação de rendimentos constantes à escala.

20. Na teoria do Linder, se um país exporta um bem não o produz internamente.

 21. Suponhamos que no num dado país um sector exporta 30 euros e importa 70 euros. Nesta situação, o índice de comércio intra-ramo no sector terá o valor de 60%.

22.A curva PP do modelo de Krugman tem como pressuposto que a procura se torna mais elástica à medida que o consumo per capita aumenta.

23.No caso da teoria do ciclo do produto assume-se que os países em desenvolvimento conseguem exportar produtos novos, desde que baseados nas suas dotações fatoriais.

24. Decorre da Nova Geografia Económica a possibilidade de formação de modelos centro-periferia com fortalecimento contínuo ao longo do tempo.

25. O “centro” na NGE caracteriza-se pela existência de economias de escala externas e as empresas que as procuram têm economias de escala internas.

26. A teoria do comércio internacional integrou tardiamente a existência de economias de escala externas por estas só poderem ser modelizadas em contextos de concorrência imperfeita.

27. Considere um sector cujo preço de equilíbrio em autarcia é menor que o preço internacional. Se o governo do país tornar as exportações e importações livres, esse sector tornar-se-á um sector concorrente com as importações.

28. Uma tarifa sobre as importações de sapatos faz aumentar o seu preço no mercado interno. Como resultado, a tarifa prejudica os consumidores – mas apenas na medida em que beneficia os produtores domésticos.

29. Tal como uma restrição voluntária às exportações por um país estrangeiro, uma quota sobre as importações de um certo bem provoca num primeiro momento uma escassez desse bem no mercado interno.

30. Um subsídio por unidade exportada atribuído a empresas de um sector exportador provoca num primeiro momento uma escassez desse bem no mercado interno.

 31. A ‘ineficiência no consumo’ ocorre quando por alguma razão os consumidores são levados a não consumir unidades de um bem que lhes proporcionariam mais utilidade do que o que elas custam a produzir (no país ou no resto do mundo).

32. A ‘ineficiência na produção’ ocorre quando por alguma razão as empresas internas substituem algumas - não necessariamente todas - as empresas estrangeiras com custos unitários de produção mais baixos na oferta de um certo bem aos consumidores domésticos.

33.Um subsídio por unidade exportada atribuído a empresas de um sector exportador conduz à substituição de alguma produção estrangeira com custos unitários mais baixos por produção nacional com custos unitários mais altos.

 34. Uma tarifa sobre as importações de um certo bem faz com que alguns consumidores acabem por não comprar algumas unidades do bem que lhes proporcionariam mais utilidade do que o que elas custam a produzir no resto do mundo.

 35. Um subsídio por unidade produzida atribuído a empresas de um sector concorrente com importações faz com que alguns consumidores acabem por não comprar algumas unidades do bem produzido por esse sector que lhes proporcionariam mais utilidade do que o que elas custam a produzir no resto do mundo.

 36. Ao contrário do que acontece com uma tarifa, uma quota sobre as importações de um certo bem nunca gera receita para o governo.

37. O Consenso de Washington considera importante a liberalização dos movimentos de capitais mas preconiza medidas que tenham em conta a desigualdade na repartição do rendimento.

38. Stiglitz no livro “Globalização: A Grande Desilusão” é muito crítico em relação às posições do FMI, nomeadamente o não terem levado em consideração o papel económico do Estado em alguns países asiáticos.

39. Segundo Stiglitz, o sucesso de alguns países asiáticos prendia-se com taxas de poupança internas elevadas, estabilidade macroeconómica e controlo dos movimentos de capitais de curto prazo.

40. Segundo a leitura do livro de Stiglitz, a hipótese da “austeridade expansionista” já tinha sido formulada e testada na crise asiática.